



SER PROFESSOR: AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS PRÁTICAS DE UM GRUPO DE DOCENTES DA CIDADE DE SALINAS/MG

Samira Graziely Bispo Miranda¹; Edna Guiomar Salgado Oliveira²; Luana Aparecida Matos Leal Fernandes³.

¹Discente. Licenciatura em Pedagogia. IFNMG – *Campus* Salinas; Bolsista do PIBID; ²Docente. Licenciatura em Pedagogia. IFNMG – *Campus* Salinas; ³Coordenadora de área do Pibid - Subprojeto Pedagogia.

Introdução

A partir da ideia de que ser professor vai muito além do que ser um transmissor de conhecimento formando máquinas receptoras de informação, entende-se que a sua jornada por vezes irá transpor as quatro paredes de uma sala de aula, pois a sua profissão o torna um agente ativo na formação da identidade de indivíduos que estão se desenvolvendo socialmente. Desse modo se faz necessário que o educador ao entender seu verdadeiro propósito por meio da educação, esteja disposto a lidar com questões sociais, para que este tenha por meio de suas práticas o objetivo de formar seres pensantes firmados em sua identidade, e não apenas uma reprodução em massa de um sistema ineficiente e estático. Com essas ações, objetivará, a partir da formação de seus alunos uma sociedade mais justa e menos excludente.

Ao relacionar a realidade enfrentada pelos educadores no âmbito escolar com a temática étnico-racial, percebe-se que por vezes a relação teoria e prática desse assunto entra em declínio, sendo uma das causas a ausência de uma educação étnico-racial na formação acadêmica dos professores, afirma Charlotte Forten “Os ensinamentos que os lábios transmitem devem ser um reflexo do que está no coração.” (CRIMKE, 2004. p. 23). Sabendo que não se pode influenciar aquilo que não se conhece, e nem se pode transmitir algo que não tenha, entende-se que o professor precisa obter segurança e convicção daquilo que ensina, pois não é sobre abordar as questões étnico-raciais quando estas lhe convêm, mas é obter domínio e convicção sobre a temática ao ponto que se torne parte dos seus objetivos e responsabilidade como educador trabalhar esse conhecimento, produzindo assim um ensino que constrói para todos.

Como abordado por Robert South “Aquele que administra bem conduz o cego; mas aquele que ensina dá-lhe olhos para enxergar (SOUTH, 2004. p. 45)”, entende-se que “dar olhos para enxergar” exige mais demanda de esforço daquele que ensina, do que aquele que apenas conduz. Para gerar um ensino que constrói para todos, o docente precisa estar disposto a buscar aprimoração de suas práticas pedagógicas, isso demanda esforço, isto é “dar olhos para enxergar”. Além de ser parte da responsabilidade do educador como mediador do conhecimento, a lei 10.639 estabelece a obrigatoriedade de ensino da “história e cultura afro-brasileira” dentro das disciplinas já existentes (BRASIL, 2003), ou seja, as relações étnico-raciais são temáticas sociais de exigência e demasiada necessidade para o âmbito escolar.

O artigo é fruto de uma pesquisa que tem como objetivo discutir a importância da educação étnico-racial na formação acadêmica do professor, e analisar como essa temática afetará as práticas pedagógicas desse profissional como educador no âmbito escolar. Partindo do pressuposto de que o educador é um agente ativo na formação de uma geração que compõem a sociedade, a escrita deste texto propõem uma reflexão sobre a identidade do professor e seu real propósito por meio da educação. A escrita também enfatiza a importância de o educador adotar as questões sociais como parte de suas práticas



docentes relacionando as questões étnico-raciais, as discursões dos respectivos assuntos foram realizadas a partir da perspectiva de um grupo de docentes entrevistadas da cidade de Salinas/MG.

Percuso metodológico

Este estudo foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas, com a elaboração de uma entrevista de cunho qualitativo e exploratório, que visa analisar a perspectiva do educador ao tratar a temática étnico-racial dentro do âmbito educacional. O trabalho propõe ainda uma reflexão sobre os impactos de uma educação étnico-racial na formação de um indivíduo como professor, e como essa temática afeta o processo de ensino-aprendizagem, por meio de suas práticas pedagógicas.

A pesquisa foi realizada com as narrativas de 6 professoras do entre 13- 26 anos de docência, que lecionam para o Ensino Fundamental I nas redes escolares públicas da cidade de Salinas-MG. Apenas uma das docentes entrevistadas se encontra em estado de aposentadoria, a qual trabalhou durante 26 anos com o Ensino Fundamental I. Como forma de sigilo e respeito à imagem das entrevistadas iremos nos referir às tais por codinomes de flores, como: Lírio, Jasmim, Dente-de-leão, Acácia, Orquídea e Tulipa.

Para uma análise mais sucinta foi utilizado o software Chart Maker para criação dos gráficos. O aplicativo consiste em criar gráficos de barra, de linha e pizza de forma prática e simples. Nele foram inseridos os dados das evocações linguísticas que foram usadas para definir a construção do ser professor a partir da perspectiva das docentes entrevistadas.

Resultados e Discussão

Responderam ao questionário 6 docentes que lecionam para o Ensino Fundamental I nas redes escolares públicas da cidade de Salinas-MG. A entrevista foi composta por 9 perguntas, sendo 2 delas o foco principal, pois eram relacionadas a construção do ser professor e às relações étnico-raciais em suas práticas pedagógicas. Em uma das perguntas cada docente escolheu 3 palavras para definir a "construção do ser professor". Essa etapa teve como foco expor o sentido do que é ser professor a partir da perspectiva das docentes entrevistadas e pontuar a presença das evocações linguísticas usadas por elas para definir elementos importantes na construção de um docente.

Em relação a etapa "Construção do ser professor" foram representadas todas as evocações linguísticas citadas nas respostas das entrevistas realizadas. Percebeu-se que as palavras "amor", "dedicação" e "comprometimento" tiveram um maior destaque em repetição nas falas das entrevistadas, sendo "amor" 3 vezes, "dedicação" 2 vezes e "comprometimento" 2 vezes. Os resultados do gráfico apontam uma harmonia de pensamento e visão entre as entrevistadas sobre a construção docente, pois nota-se que as respostas por elas apresentadas se relacionam e se complementam, trazendo amplitude de entendimento sobre a construção do "ser professor".

Em relação a temática étnico-racial, foi questionada a relevância dessa educação como parte de suas práticas dentro de sala de aula, e como a tal era trabalhada. Todas afirmaram trabalhar o assunto durante o período escolar fazendo relação com o cotidiano dos educandos. Sem excessão afirmaram ser necessário trabalhar as questões étnico-raciais no âmbito escolar, dando ênfase aos anos iniciais.



Considerações finais

A partir deste estudo, é possível afirmar a imensidão existente no sentido do que é ser professor, mas é impossível mensurar a profundidade que essa profissão alcança na sociedade como um todo, e o impacto real de seu propósito. As práticas pedagógicas de um educador quando exercidas na dualidade entre teoria e prática é responsável pelo sucesso de um indivíduo que pode ser afetado de geração em geração por essa “fusão educacional”.

Mediante aos desafios e fatores enfrentados pelo docente em sua jornada pedagógica, vale ressaltar que não é responsabilidade do professor a transformação do mundo por meio da educação. É de competência do docente refletir sobre práticas de ensino que constroem para todos, pois inegável é a função estruturante que um educador possui na identidade de um indivíduo, e o poder de influência que esse profissional tem sobre a construção do caráter de uma geração.

Assim, conclui-se que é indubitável a relevância do exercício docente na sociedade para se tratar as relações étnico-raciais, e demais temáticas sociais participantes da realidade de seus educandos, visando a partir da dualidade entre teoria e prática gerar a possibilidade de uma formação educacional reparadora e menos excludente.

Referências

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana. Brasília: SECAD/ME, 2004
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

CRIMKE, Charlote Forten. *Histórias para o coração do professor*. Hagnos: São Paulo, 2004.

SOUTH, Robert. *Histórias para o coração do professor*. Hagnos: São Paulo, 2004.